Escreva uma carta meu amor

Meu amor está tão longe de mim Meu bem não seja tão ruim Escreva uma carta meu amor E diga alguma coisa, por favor... É possível viver um amor a milhares Quilômetros um do outro? Como fazer para superar os obstáculos da distancia? "Escreva uma carta meu amor" Nos dourados anos de 1960, uma carta de amor era um objeto de grande valor, com certeza a força maior para o sustentáculo de uma paixão... Aqui no nordeste era comum jovens casais se separarem pela distancia, quando os rapazes partiram para o sudeste do país a fim de ganhar dinheiro, e com o promentimento de um dia voltar com recursos, ai sim afinarem o tão esperado casamento; e durante esse período apenas as cartas era suas comunicações; Por isso nenhuma alegria era maior do que a chegada de um carteio em suas casas... "Diga que você não me esqueceu E que o seu coração ainda é meu Escreva uma carta meu amor E diga alguma coisa, por favor..." Pilombeta e Tito Silva foram felizes em abortar um tema tão passível para os namorados, até porque eles também devem ter se beneficiado com o mais famoso meio de comunicação da época... As palavras, ou o teor de cada carta era a única maneira de fazer-se presente em seus corações, reparem que naquele tempo os casais já temiam a distancia... O beijo que você me deu Eu guardo até hoje o calor Escreva uma carta meu amor, e mande outro beijo, por favor... Essa era a melhor parte; ao lembrar do beijo os namorados ficavam ainda mais apaixonados, corações batiam mais fortes, porque o beijo foi e sempre será o portal para um grande amor, é a parte inesquecível, ainda mais numa época em um beijo na boca era muito raro... Escreva uma carta meu amor... Uma canção com forma simples de falar de amor. A jovem guarda acabava de chegar, Roberto Carlos cantava com precisão essa melodia, assim como as cartas que chegam de lugares distantes, a musica também parecia vir de bem longe, Roberto judiava os namorados que sonhavam com seus distantes amores, que molhavam com lagrimas suas cartas, tanto as que escreviam, como as que recebiam...

Herminio Santiago
28/07/2013